

PCP apresenta projecto-lei na AR

Reserva natural da Barrinha de Esmoriz/Lagoa de Paramos

O PCP apresentou na Assembleia da República um Projecto-Lei Criação da Reserva Natural da Barrinha de Esmoriz/Lagoa de Paramos com os objectivos de recuperação e preservação de valores naturais e culturais, a conservação e

melhoria de aptidões para a educação ambiental e o lazer, para a defesa da diversidade ecológica, a valorização do património histórico e cultural e a melhoria da qualidade de vida das populações. PÁG. 12

MAGDA GUEDES



“Feliz Aniversário” é um dos novos trabalhos do Teatro Popular de Espinho. O outro chama-se “O Mundo às Avessas”.

TPE ESTREIA NOVOS ESPECTÁCULOS

PÁG. 9

CARNAVAL SEM DESFILE ESCOLAS DA CIDADE REUNEM-SE

PÁG. 6



DIMENSÃO SER UM FILME ANIMADO POR CRIANÇAS

PÁG. 5

VOLEIBOL SCE GARANTE SEGUNDO LUGAR

PÁG. 11

MATEMÁTICA NO MEXER É QUE ESTÁ O GANHO

PÁG. 3



TUCÁTULÁ DE REGRESSO MARIONETAS E UMA EXPOSIÇÃO ESTE FIM-DE-SEMANA

A Câmara Municipal de Espinho vai promover, à semelhança dos anos anteriores, uma série de iniciativas comemorativas do Dia Mundial do Teatro e do Dia Mundial da Juventude, reunidas no programa TUCÁTULÁ. Este programa organizado em colaboração com os agentes culturais locais, pretende proporcionar um TUCÁTULÁ com as diferentes formas de expressão artística e criadora: dança, teatro, música e artes plásticas. A primeira iniciativa do TUCÁTULÁ será um espectáculo de Marionetas, onde Marie e Tonio contam as histórias "O Sonho do Elfo" e "Jogo com Dragões", utilizando Bonitas marionetas esculpidas em madeira.

Este espectáculo, que se realiza habitualmente nas ruas e que esteve presente na abertura do Festival de Marionetas do Porto, vai ser levado a efeito no Cine-Teatro S. Pedro, no domingo dia 9 de Março, pelas 16 horas, e é de entrada livre, mas terá lotação limitada. Desta forma, os bilhetes para o espectáculo devem ser levantados, a partir das 14 horas, na bilheteira do Cine-Teatro S. Pedro. Inserida no programa TUCÁTULÁ, decorrerá também uma exposição de Artes Plásticas e Vitral do Clube de Artes da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida. Esta exposição estará patente entre 9 de Março e 12 de Abril, no hall do Cine-Teatro S. Pedro. ■

PCP CELEBRA NO SÁBADO 82.º ANIVERSÁRIO COMEMORAÇÕES CONTAM COM A PRESENÇA DE LEANDRO MARTINS

O PCP comemora o seu 82.º Aniversário no próximo dia 8 de Março. A Comissão Concelhia de Espinho do Partido Comunista Português organizou um dia comemorativo para essa data, para o qual convida os militantes e simpatizantes do PCP e todos os espinhenses em geral. As comemorações começam pelas 16:30, no Centro de Trabalho de Espinho do PCP, onde será realizado um plenário de militantes, cuja ordem de trabalhos é a situa-

ção político-social e a preparação para a Assembleia da Organização Regional de Aveiro.

Depois, às 20:00 horas, decorrerá o Jantar de Aniversário no Restaurante "Crystal" (Espinho). As comemorações contarão com a presença de Leandro Martins, membro do Comité Central do PCP e Chefe de Redacção do "Avante!" Informações e inscrições para o Jantar no Centro de Trabalho do PCP, telefone 227 340 124. ■

EXPOSIÇÃO NA ESCOLA EB 2/3 SÁ COUTO "UM OUTRO OLHAR DO PROFESSOR E..."

A exposição "Um outro olhar do professor e..." está patente na Escola EB 2/3 Sá Couto desde 21 de Fevereiro e pretende mostrar facetas e capacidades diferentes dos seus elementos. Por outro lado, pretende estabelecer uma interligação entre os vários elementos da comunidade escolar, revelando gostos e preferências fora do âmbito profissional. Esta exposição insere-se no projecto "Sorrir, Ler, Aprender, Sonhar e Criar", que nasceu em 2001 com a reorganização físi-

ca do espaço da Biblioteca da Escola em causa. Foram desenvolvidas actividades como: poesia, teatro, exposições de trabalhos de alunos, oficinas de ilustração de contos e textos vários. Este projecto tem como objectivo tornar a biblioteca num pólo aglutinador e, sobretudo, um lugar atractivo para que os leitores sejam cativados a possam cativar outros para a leitura e outras actividades. Esta exposição decorrerá até 24 de Março, entre as 9:30 e as 12 horas e entre as 14:30 e as 17 horas. ■

DIREITO DE RESPOSTA AINDA O ORFEÃO DE ESPINHO

"Dado o teor da entrevista inserta no vosso jornal de 13 de Fevereiro último, onde o meu nome era mencionado, ainda hesitei sobre se deveria dar alguma importância ao que ali foi dito, ou não. Mas porque muitas pessoas de bem, que me conhecem e que conhecem o trabalho que desenvolvi em prol da Colectividade que se chama ORFEÃO DE ESPINHO se me têm dirigido, revoltadas com os ataques de que eu e os meus familiares temos sido alvo, solicito que, ao abrigo do direito de resposta, possa esclarecer: O que escrevi na comunicação social fo-

ram TUDO VERDADES, havendo ainda muitas coisas que escamoteei. Deste modo, e para um melhor esclarecimento público, estou pronto a dizer TUDO o que se tem passado, num FRENTE-A-FRENTE através da comunicação escrita ou falada. E então, sim, o esclarecimento será absoluto. Espero que este desafio não caia em saco roto, porque de contrário, se continuarem a escrever (ou falar) os chorrilhos de mentiras que têm vindo a proparar, os BONS espinhenses saberão aquiatar da honestidade de quem escreve (ou fala)." ■ JOSÉ DOMINGUES PEREIRA

PRECISA-SE

A Cerciespinho precisa, com urgência, de um **andar ou vivenda, mínimo T4**, sem barreiras arquitectónicas, para a modalidade de **arrendamento**, no concelho de Espinho.

Contactos: Sede na Rua de S. Martinho e Rua 25 de Abril
Anta - Espinho • Telefone 227319061

Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P. - MÉDIS

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770
ESPINHO

Remodelar

A SUA CASA EM BOAS MÃOS

PAVIMENTOS DE MADEIRA
MACIÇA E FLUTUANTES

TECTOS FALSOS, DIVISÓRIAS,
PAPÉIS DE PAREDE

PINTURA E REMODELAÇÃO
DE INTERIORES

NÃO COMPRE SEM NOS CONSULTAR
★ ORÇAMENTOS GRÁTIS ★

RUA 22 N.º 297 • TEL/FAX 227324774 • ESPINHO



Farmácias

Quinta, 6 TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352
Sexta, 7 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331
Sábado, 8 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250
Domingo, 9 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320
Segunda, 10 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092
Terça, 11 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 227311482
Quarta, 12 TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352



Cinema

CENTRO MULTIMEIOS

AS CONFISSÕES DE SCHMIDT

(7 A 13 DE MARÇO)



Táxis

ESPINHO

| | | | |
|------------------------|-------------|--------------------|-----------|
| Hospital | 227331130 | A. Viação Espinho | 227340323 |
| Centro de Saúde | 227341167 | Táxis (Graciosa) | 227340010 |
| C. R. Segur. Social | 227341956 | Táxis (Câmara) | 227343167 |
| Clinica Costa Verde | 227345885 | R. Táxis C. Verde | 227340118 |
| Clinica N.S. d'ajuda | 227342695 | R. Táxis União | 227348017 |
| Clinica S. Pedro | 227344714 | R. Táxis Unidos | 227342232 |
| Policlínica | 227330640 | Táxis Verdemar | 227343500 |
| PSP | 227340038 | | |
| Tribunal | 227342351 | | |
| B.V. Espinho | 227340005 | | |
| B.V. Espinhenses | 227340042 | | |
| C.M.E. | 227335800 | | |
| Avarias (Águas e San.) | 227335840 | | |
| Biblioteca | 227340698 | | |
| EDP (agência) | 227348387 | | |
| EDP (avarias) | 800506506 | | |
| Junta de Freguesia | 227344418 | | |
| CTT Rua 19 | 227330631/2 | | |
| CTT Rua 32 | 227330661/3 | | |
| CTT (C.D. Postal) | 227340010 | | |
| Registo Civil | 227340599 | | |
| Finanças | 227340750 | | |
| Tesouraria | 227343730 | | |
| CP | 227346312 | | |
| | | ANTA | |
| | | Junta de Freguesia | 227346453 |
| | | Unidade de Saúde | 227345810 |
| | | Lar da 3.ª Idade | 227344651 |
| | | Farmácia | 227341109 |
| | | GUETIM | |
| | | Junta de Freguesia | 227344226 |
| | | PARAMOS | |
| | | Junta de Freguesia | 227342710 |
| | | Unidade de Saúde | 227345001 |
| | | Farmácia | 227346388 |
| | | Reg.º Engenharia | 227342023 |
| | | Centro Social | 227342005 |
| | | SILVALDE | |
| | | Junta de Freguesia | 227344017 |
| | | Un. Saúde Silvald. | 227343642 |
| | | Un. Saúde Marinha | 227343101 |

Fonseca

TECIDOS
MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

Romy

cabeleireiro

esteticista • massagista
manicure e pedicure

Rua 31, 330 • 4500 ESPINHO
Tel. 22 732 19 95

Maré

DIRECTOR ANTÓNIO GAIO

REDACTORES Carlos Humberto Cruz, Carlos Luis Gaio, Diogo Almeida e Silva, Elda Ferreira, Elisa Silva, Magda Guedes, Marta Bigail, Mayra Santos, Patrícia Fernandes, Rafaela Vieira Santos, Rui Coutinho

FOTOGRAFIA António Sá, Nuno Alves (colaboradores), Diana Sarmento

COLUNISTAS Alberto F. Camacho, António Teixeira Lopes, Armando Jacinto, Carlos Morais Gaio, Carlos Sárria, Carvalho Baptista, Joaquim Júlio, Liliana Neves, Pedro Morgado de Sousa, Rita Maia Gomes, Rui Zink, Victor Hugo Pinho

PUBLICIDADE Eduardo Dias

REDAÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho
Telef. 227331355 - Fax 227331356 - E-mail: mare.viva@netc.pt

PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA

NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Rua 62 n.º 251
4500-366 Espinho - Telef. 227331357 / 227331350 - Fax 227331358
N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268

TIRAGEM DESTE NÚMERO 1.500 exemplares

NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO 104499, de 28/06/76

DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Membro da



Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.



Óptica PIRES

Melhor
É impossível

RUA 14 N.º 725
4500-233 ESPINHO
TEL. 227340296 - FAX 227311663

RUI ABRANTES

ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

VÍTOR LANCHÁ



Adérito Santos no cumprimento das bandeiras

Palestra do Rotary Club de Espinho

A sua casa é inteligente?

"Domótica, Sistemas Inteligentes e Casas do Futuro" foi o tema apresentado pelo Rotary Club de Espinho no passado dia 25 de Fevereiro, pelas 21h30, no Hotel Praiagolfe. Muitos foram os interessados no tema na palestra que foi conduzida pelo eng.º Adérito Santos, membro dos rotários espinhenses. O Rotary Club de Espinho viu uma vez mais o seu objectivo rotário cumprido: formar e informar a comunidade espinhense.

Conforto, comodidade e segurança são certamente as palavras-chave, ambicionadas por qualquer pessoa, no interior das suas casas. Para tal, cada vez mais são usados dispositivos eléctricos com o apoio de novas tecnologias, nomeadamente a Internet. Para que tudo funcione autonomamente, ainda que a partir da idealização do utilizador, isto é, com o recurso a sistemas inteligentes, que podem ser controlados pelo utilizador onde quer que ele esteja, o utilizador pode também fazer um controle, bem como gerir a sua casa à distância, através da Internet. Ai, há a possibilidade de conhecer não só o que se passa dentro da sua casa como também se pode enviar ordens. Logo, a partir de que o dono da casa a idealiza, todos os elementos integrantes do sistema inteligente reagem interactivamente e a casa autocomanda-se.

Em Portugal, o implemento deste tipo de casas, está ainda a dar os primeiros passos, muito embora, um pouco por toda a Europa também já se comece fortemente a investir na Domótica, ou seja, a ciência eléctrica aplicada no interior das casas. A evolução da Domótica no nosso país, a partir da década de 90 tem sido lenta, dado o retraimento das pessoas às novas tecnologias, mas também a um défice no ensino, nomeadamente em escolas técnico-profissionais ou a institutos superiores de engenharia. Contudo, em Portugal verifica-se que os edifícios de grandes empresas optam já pelos sistemas inteligentes.

Portanto, torna-se necessário sensibilizar as pessoas para o campo da Domótica, que sendo ele muito vasto, comporta grandes vantagens tal como refere o eng.º Adérito Santos: "Começa-se a perceber que é possível tirar vantagens do avanço da tecnologia e é impossível, não viver com o desenvolvimento científico e tecnológico daquilo que nos rodeia, por isso nós tínhamos que ser absorvidos por isso."

Para que uma casa seja inteligente, o projecto de construção deve ser feito de raiz, no entanto com o recurso ao Sistema Via Rádio, por exemplo, qualquer casa poderá tornar-se inteligente.

Quanto aos custos des-

tas casas são ainda avultados, pois podem custar mais 15 a 20 por cento que as tradicionais.

O futuro, segundo Adérito Santos, dita o passar por este tipo de casas: "É evidente que sim, pois é inevitável, onde quer que estejamos começamos rapidamente a aprender e a apreender que cada vez mais as tecnologias avançam, por isso acredito que daqui a 6, 8 anos, isto em Portugal, estará mais proliferado."

No que concerne à palestra, o engenheiro refere que "correu muito bem porque o objectivo foi alcançado. Primeiro porque estiveram pessoas interessadas nas áreas que têm interesse nesta matéria, como arquitectos, engenheiros electrotécnicos, projectistas, professores, estudantes da área, promotores de imobiliária. Em termos rotários, eu fico de consciência tranquila porque uma das atitudes que um rotário deve ter é partilhar os seus conhecimentos com a comunidade. Estando eu a informar os espinhenses, nesta área daquilo que se está a passar, julgo que estou a fazer um trabalho positivo e é esse o objectivo como rotário."

Com o objectivo rotário cumprido e com uma audiência atenta e interessada, os rotários viram consumado mais um tema aliciante. ■ E.F.

Materiais inovadores ensinam a matemática

No mexer está o ganho

A fazer e a mexer nas coisas é que se aprende. Esta foi a ideia principal que ficou patente nesta acção de formação, destinada a todos os encarregados de educação do primeiro ciclo, que decorreu na Escola da Marinha n.º 1, em Espinho.

A orientadora desta iniciativa, Dulce Lavajo, da Associação "Ensinar é Investigar", chegou mesmo a afirmar que, "se as crianças mexerem nas coisas, facilmente as aprendem, já que cada vez mais se sabe que, para se aprender, é preciso as crianças mexerem com as mãos".

De facto, em Portugal só 5% da população têm dificuldades na aprendizagem. O que acontece é que "as crianças de hoje, tendo acesso a um maior número de informação, através da televisão, Internet, etc., sabem cada vez mais, o que também acarreta uma maior dificuldade em interpretar tudo aquilo que sabem e vêm", referiu Dulce Lavajo.

Sendo assim, o insucesso escolar não estará propriamente associado ao aluno, já que quase todos temos as mesmas capacidades de aprendizagem. As crianças não conseguem seleccionar da melhor maneira toda a informação a que têm acesso, daí ser necessário criar novos métodos de ensino, nomeadamente na matemática, o "terror" da maior parte dos alunos portugueses.

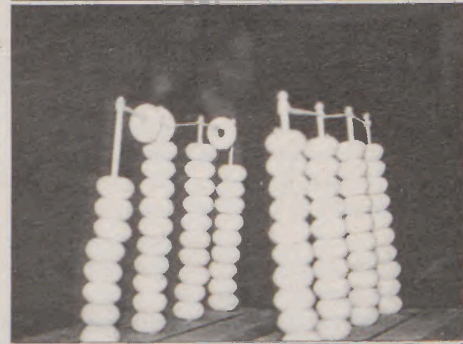
Com intuito de acabar com o insucesso escolar, o Centro de Formação das Escolas de Espinho tem vindo a promover este tipo de acções de formação, que neste caso, pretendeu acima de tudo mostrar aos encarregados de educação, os materiais com que os filhos podem trabalhar, para melhorarem a aprendizagem da matemática. Assim, "já não é preciso pegar da mesma maneira nos números para aprender, já há outras maneiras que nós temos que pegar para que as crianças aprendam", afirmou Dulce Lavajo, concluindo que "a matemática também se aprende a mexer".

Geoplanos, fichas coloridas, dados,

multibasic arithmetic blocks (ver caixa), foram alguns dos materiais que os encarregados de educação tiveram oportunidade de mexer e ver como funcionam e como são utilizados para uma melhor aprendizagem da matemática.

Esta acção de formação terminou com uma apresentação de fotografias, da maneira como as crianças podem utilizar estes materiais. ■ R.C.

DIANA SARMENTO



Aprender a brincar

Com a Matemática. Aprender a comunicar

O primeiro trabalho com a representação dos números permite à criança criar um "modelo implícito" do nosso sistema de numeração. Ela sabe que 25 + 7 dá 32, que a seguir ao 49 vem o 50, ..., mas talvez não seja capaz de explicar que 32 são 3 agrupamentos de 10 unidades mais 2 unidades.

É necessário que esta estrutura se torne clara para ela, que construa o "modelo explícito". E, enquanto isto não acontecer, não a poderá utilizar com eficácia, fazendo cálculos mentais, encontrando algoritmos para calcular o resultado de operações, percebendo os números decimais, etc.

Porque este assunto não é simples para a criança, é importante que ela tenha a oportuni-

dade de fazer experiências diversas nas quais, para resolver determinadas situações, encontra necessariamente essa estrutura como solução. Podemos utilizar material estruturado, o M.A.B. (Multibasic Arithmetic Blocks). Este material é constituído por vários conjuntos de peças, destinando-se cada um desses conjuntos ao trabalho com o sistema de numeração numa determinada base.

- Cada unidade M.A.B., pode representar uma unidade de ordem zero. Cada barra uma unidade de primeira ordem (dezena na base dez).

- Cada placa, uma unidade de Segunda ordem (centena na base dez).

- Cada bloco, uma unidade de terceira ordem (milhar na base dez).

O M.A.B., os geoplanos, os calculadores multibásicos, o material Cuisinaire, as fichas coloridas, entre outros, são suporte de aprendizagens matemáticas na sala de aula, permitindo criar situações pedagógicas-didáticas estimulantes para o desenvolvimento da estruturação do sistema decimal, do cálculo mental e da construção dos algoritmos... ■

SOFIA FREITAS (formadora do Centro de Formação das Escolas de Espinho)

8 de Março
Dia Internacional
da Mulher



MAGDA GUEDES

A emancipação da mulher portuguesa

A história da luta das mulheres pela igualdade, pelo direito de trabalhar, de decidirem elas próprias o seu destino, estende-se ao longo de milénios. A moral de uma sociedade machista colocava-a numa situação subordinada e discriminatória em relação ao homem.

Parece que os primeiros seres humanos viviam em pequenas comunidades e as mulheres eram mais respeitadas e detentoras de um estatuto mais elevado do que os homens, porque durante muito tempo se pensou que só elas tinham o poder de criar novas vidas humanas e que os homens nada tinham a ver com a concepção dos bebés. Na verdade, muitos povos pensavam que o mundo tinha sido criado por uma figura de "mãe" muito poderosa.

É provável que, quando se inventaram as armas e se aliou a caça à recolha de alimentos, os homens tenham começado a ganhar importância por serem bons caçadores devido à força que possuem. Por volta do ano 4000 a.C., os homens começaram a sobrepor-se às mulheres, forçando-as a ocupar um lugar secundário na sociedade. Foi as-

sim que começou o "patriarcado".

A realeza também não concedia aos seus membros o direito de se pronunciarem sobre a pessoa com quem casavam, uma vez que este era muito frequentemente utilizado para fins políticos, estabelecendo alianças entre países estrangeiros. Carlota Joaquina (1775-1830) tinha apenas 10 anos quando casou por procuração com o futuro rei D. João VI, unindo assim os interesses de Espanha e de Portugal. E D. Maria, infanta de Portugal (1521-1577), célebre pelo seu saber e riqueza (criou no seu palácio um grande centro cultural, com as mulheres cultas da época, a que muitos chamaram "a universidade feminina"), teve vários noivos, mas morreu solteira, vítima de interesses políticos.

No século XVI, Shakespeare escrevia as suas peças, mas as mulheres estavam proibidas de as representarem, Fernão de Magalhães atravessava oceanos, mas as mulheres limitavam-se à vida doméstica.

Em Portugal, a partida dos homens deixava a carga das mulheres o sustento da família, as tarefas agrícolas e a aprendiza-

gem das profissões dos maridos. As mais aventureiras partiam clandestinamente nas naus e tiveram funções importantes, como guerreiras, chefes de capitania e administradoras.

Como durante séculos se foi inculcando nas pessoas a ideia de que os homens eram superiores, nem passava pela cabeça das mulheres questionar o estado das coisas. De tempos a tempos apareciam pessoas, como Christine de Pisan, no século XV, cujo livro "Espelho de Cristina" foi impresso em Portugal em 1518 por ordem da rainha D. Leonor, ou Mathias Ayres, no século XVIII, com o livro "Reflexões sobre a Vaidade dos Homens", que defendiam a educação das mulheres, na altura apenas acessível às freiras.

Mas a primeira guerra mundial (1914-18) representou um ponto de viragem para as mulheres. Por volta de 1915, tendo os homens partido para a guerra, as mulheres tiveram de ocupar os lugares que eles deixaram vagos. Lançaram-se ao trabalho, trabalhando em metalurgias, nos caminhos-de-ferro e nos autocarros, em escritórios, nos bancos e na função pública. Em Portugal, Ana de Castro Osório funda a Cruzada das Mulheres Portuguesas para apoiar os soldados portugueses que participaram na guerra. Em 1917 foi a vez das forças armadas precisarem de mulheres para trabalhar como secretárias, cozinheiras e motoristas.

Em Portugal, em 1931, reconheceu-se o direito de voto às mulheres diplomadas com cursos superiores ou secundários. Aos homens apenas era exigido que soubessem ler e escrever. Antes disso, em 1911, a médica Carolina Beatriz Ângelo, viúva, votou em eleições portuguesas invocando a sua qualidade de chefe de família, mas a lei foi alterada mais tarde, reconhecendo o direito de voto apenas aos homens.

Em Portugal surgem as primeiras deputadas à Assembleia Nacional do Estado

Novo, Maria Guardiola, Domitila de Carvalho e Maria Cândida Pereira.

Em 1972, Maria Velho da Costa, Maria Isabel Barreno e Maria Teresa Horta publicam "Novas Cartas Portuguesas", obra que denunciava a condição das mulheres em Portugal e que foi acusada de imoralidade, levando a que as autoras fossem perseguidas e julgadas. Houve, na altura, uma campanha internacional de mulheres para as apoiar.

Só em 1974, com a revolução de 25 de Abril, foram abolidas todas as restrições baseadas no sexo quanto ao direito de voto dos cidadãos. E nesse ano, Maria de Lurdes Pintasilgo foi a primeira mulher nomeada ministra em Portugal. Em 1979 foi a primeira mulher a ocupar o lugar de primeira-ministra e em 1986 seria a primeira mulher a candidatar-se à Presidência da República.

Há quem pense que a luta pelos direitos das mulheres já está ganha. Contudo, se observarmos com atenção as vidas das mulheres em todo o mundo, veremos que ainda têm muitos problemas por serem mulheres. Cada vez existe mais a denominada violência doméstica, que aflige mulheres de todas as classes sociais e económicas. Nas entrevistas para emprego, as perguntas "É casada? Tem filhos? Pensa ter filhos?" são inevitáveis aos olhos do empregador, porque se há filhos, há doenças, se se está grávida, há licença de parto e todos os problemas inerentes à gravidez. Nos últimos tempos, os meios de comunicação social têm abordado um outro tema, que não sendo frequente no nosso país, veio transportado com os imigrantes, a mutilação genital feminina, que é uma clara violação dos direitos da mulher.

É seguro dizer-se que a mulher tem-se emancipado a olhos visto, mas também é certo que ainda muito está por fazer para que se possa afirmar peremptoriamente que as mulheres não são o sexo fraco. ■

"MARÉ VIVA" N.º 1273 - 06.03.03 - PRIMEIRAPUBLICAÇÃO

SERVIÇO DE FINANÇAS DO CONCELHO DE ESPINHO

ANÚNCIO: PROCESSO DE EXECUÇÃO FISCAL N.º 700017.0/2003 CARTA PRECATÓRIA - EXECUTADO: COSTA SANTOS & FIGUEIREDO, LD.ª

Daniel Ferreira Dias, Chefe do Serviço de Finanças de Espinho, faz saber que, pelo presente, ficam citados os credores desconhecidos e sucessores não habilitados dos preferentes do executado Costa Santos & Figueiredo Lda com sede em Rua 19 n.º 283 a 285 - Espinho, nos termos do artigo 242.º do CPPT, para no prazo de 20 dias, findo que seja o prazo de dilação de 35 dias previsto no artigo 252-A do CPC, contados da data da publicação do segundo anúncio, apresentarem reclamação de créditos, referente ao processo de execução fiscal supra indicado, por dívidas de Iva, no valor de 556.940,08 Euros, que possam vir a ser graduados, caso venha a verificar-se a venda dos bens penhorados e que a seguir se indicam:

A praça terá lugar no 15 de Maio de 2003, neste Serviço de Finanças, pelas 10 horas.

BENS PENHORADOS

O DIREITO AO TRESPASSE E ARRENDAMENTO de um estabelecimento destinado a comércio de utilidades domésticas, "bricolage" e artigos similares, de um rés-do-chão e de todo o logradouro de um prédio composto de casa de habitação e comércio, com três pavimentos e pequeno logradouro nas traseiras, sito na Rua 19, n.º 281 a 285, freguesia e concelho de Espinho, inscrito na matriz predial urbana de Espinho sob o n.º 463, tendo três pavimentos, o 1.º com dez divisões, o 2.º sete e o 3.º, em forma de chalet, tem quatro divisões, superfície coberta 136m² e tem pequeno logradouro com 63,70m², confronta a norte com proprietário, a sul com Rua 19, a nascente com seguinte e poente com anterior, de que é proprietário Cecília Augusta Soa-

res de Moura Oliveira, residente na rua 23 n.º 284 em Espinho, a quem é paga a renda mensal de 3.921,85 Euros (três mil novecentos e vinte e um euros e oitenta e cinco centimos).

Neste direito a que se atribui o valor presumível e global de 55.000,00 Euros (cinquenta e cinco mil euros), ficam compreendidas não apenas as instalações mas também os utensílios e outros elementos que integram o referido estabelecimento, nomeadamente:

UM:

DOIS computadores, dois teclados, duas impressoras de marca "STAR SP200", incluindo dois ecrãs de marca "LOW RADIATION", em razoável estado de conservação, a que se atribui o valor presumível de 200,00 Euros (duzentos euros) na totalidade.

Prateleiras rectangulares em módulos de um metro cada, no total de 20 módulos, perfazendo o comprimento total de 20 metros, e tendo as prateleiras 2,5m de altura e 0,45 de largura, e havendo inseridos três cantos de prateleiras, tudo em estrutura metálica com fundo também metálico de cor branca, existindo luzes na parte superior da estrutura, e na frente a cor azul, havendo na estrutura intermédia e no topo de cada suporte um friso de plástico amarelo, em bom estado de conservação, a que se atribui o valor presumível de 2.000,00 Euros (dois mil euros).

DOIS:

Prateleiras com 16m de comprimento por 1,5m de altura e 0,45m de largura, com estrutura metálica de cor branca e tendo 4 suportes metálicos de cor branca e no topo fri-

so de plástico amarelo, em bom estado de conservação, a que se atribui o valor presumível de 1.200,00 Euros (mil e duzentos euros).

TRÊS:

Prateleiras de estrutura metálica de cor branca com 5m de comprimento, 0,50 de altura e 0,50m de largura, com 2 suportes, tendo no topo um friso de plástico amarelo, e na parte superior costa perfurada em todo o comprimento e com 1,5m de altura, com cabides para dependurar material (alicates, luvas, pilhas, etc.), em razoável estado de conservação, a que se atribui o valor presumível de 500,00 Euros (quinhentoseuros).

QUATRO:

UM BALCÃO com aproximadamente 0,93m x 1,00m x 0,44m em estrutura metálica de cor branca, com 4 lados (um em duas portas), tampo e 2 prateleiras em vidro, em razoável estado de conservação, a que se atribui o valor presumível de 300,00 Euros (trezentos euros).

CINCO:

DOIS BALCÕES de estrutura de fibra plástica de cor branca e amarela, lados e fundo em contrafórmica branca e tampo em vidro, sem portas à frente, em razoável estado de conservação, com aproximadamente 0,90m x 0,50m x 0,50m, em bom estado de conservação, a que se atribui o valor presumível de 350,00 Euros (trezentos e cinquenta euros) cada e total de 700,00 Euros (setecentos euros).

SEIS:

UM BALCÃO de estrutura metálica de cor branca, com 2m x 0,44m x 0,94m, lados de vidro (um dos lados com 2 portas de vi-

dro), tampo e suportes intermédios de vidro, em bom estado de conservação, a que se atribui o valor presumível de 200,00 Euros (duzentos euros).

Não serão aceites propostas inferiores a 70% do valor atribuído.

A abertura das propostas far-se-á no dia e hora acima designados, pelo que as mesmas deverão ser apresentadas neste Serviço de Finanças até àquela hora.

Os envelopes com as propostas devem ser devidamente fechados, se possível lacrados, e identificar no canto superior esquerdo o nome da executada, n.º do processo e a proposta deverá ser assinada e o proponente devidamente identificado. Em alternativa, poderão as propostas ser enviadas pelo correio, desde que nas condições anteriormente indicadas e expedidas com a devida antecedência e dentro de outro envelope.

É depositário do bem penhorado Júlia Mariz Ferreira Gaspar, residente na rua Central n.º 136 - Silvalde - Espinho, a qual mostrará os bens para poderem ser vistos e examinados, nas condições a estabelecer nos termos do art.º 891.º do Código de Processo Civil.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Espinho, 2003-02-26.

E eu, Maria José Lima Venâncio, escrivã, o subscrevi.

O Chefe de Finanças
Daniel Ferreira Dias

MARTA BIGAIL



Filme realizado por jovens portadores de deficiência será exibido a 29 de Março

Dimensão Ser

Abrir as portas à comunidade

Em Espinho, existe uma associação, chamada Dimensão SER, que é uma associação destinada a jovens deficientes, cujo objectivo é o de criar actividades extra-curriculares, mantendo desta forma, estes jovens ocupados. O "MV" foi conhecer de perto esta associação e fala com José Rodrigues, presidente da direcção da Dimensão SER.

Maré Viva: Quando é que foi criada esta associação e quais os seus principais objectivos?

José Rodrigues: Esta associação é recente, foi criada em Março de 2001, embora a constituição dela já tivesse sido pensada à bastante tempo. É um trabalho que já começou há cerca de três, quatro anos, porque havia a necessidade de uma série de pessoas, nomeadamente os pais, criarem algo para os seus filhos, uma vez que, alguns estão em casa e outros estão na escola, mas sem possibilidade de ter actividades extra-curriculares. A Dimensão SER foi criada por um grupo de pais, que se mantém desde o início e que conta com cerca de 60 sócios, alguns jovens com deficiências e outros simplesmente amigos.

MV: Como é que surgiu a ideia de fazer um filme de animação?

JR: Dentro das actividades que tínhamos pensado fazer, surgiu realmente a hipótese de se fazer um filme de animação, com o prof. João Católico, que é nosso amigo e que se propôs voluntariamente a realizar esta experiência, coisa que ele nunca tinha realizado com este tipo de jovens. Nós começamos a fazer este filme, há cerca de um ano. Esta actividade foi decorrendo à sexta-feira à noite e ao sábado de tarde, porque alguns destes jovens têm aulas durante a semana. Tem demorado mais tempo do que previsto, também em parte devido à especificidade dos jovens que temos aqui, e até devido às limitações que cada um deles tem. Neste momento, estamos em fase de conclusão do filme, e esperamos que seja do agrado de todos.

MV: Onde e quando é que vai ser

exibido o filme?

JR: O filme vai ser exibido no dia 29 de Março, na escola da Quinta em Anta, a partir das 15 horas. Recordo que esta escola foi-nos cedida para podermos realizar as nossas actividades. E a ideia, é aproveitarmos a exibição pública do filme, para abrir as portas da associação à comunidade e às pessoas de Espinho. Neste filme estão a participar cerca de 15 a 20 pessoas.

MV: Já estão previstas outras iniciativas, futuramente?

JR: Esta iniciativa insere-se num conjunto de outras que estamos a pensar desenvolver para tornar esta associação mais aberta. Este é um dos objectivos que esperamos concretizar e o qual consideramos importante para a associação. Desta forma, esperamos ter aqui no próximo dia 29 de Março, um conjunto de pessoas significativo para podermos lançar definitivamente as raízes desta associação. Vamos ver se pega, que é para ver se ficamos mais conhecidos. O que importa, é que as pessoas se habituem a ver na associação Dimensão SER, uma associação para deficientes, que seja útil à comunidade, que pode realizar e produzir coisas muito benéficas. Estamos a pensar criar aqui um ou dois ateliers, um de artes plásticas e decorativas, para além de aulas de psico-motricidade, e de expressão corporal, porque achamos que são actividades benéficas para eles.

MV: Já têm alguma sede própria?

JR: Ainda não temos, mas este sempre foi um dos nossos grandes objectivos, desde o início. Isto é, procurar um espaço onde se pudessem realizar as nossas reuniões e actividades, porque é algo que é fundamental. De início, tivemos um espaço cedido na Nave Desportiva, durante um ano, com as condições necessárias. Mas ao mesmo tempo, fomos procurando alternativas. Foi então que a Câmara nos cedeu esta sala, nesta escola aqui em Anta, porque é uma escola que está desactivada. Para já, estamos aqui, mas até quando não sei. ■ E.S.

Sem instalações, profissionais e verbas adequadas

Associação de Diabéticos enfrenta dificuldades

A Associação de Diabéticos de Espinho tem vindo a sentir dificuldades em prosseguir com a sua actividade devido à falta de verbas disponíveis e às péssimas condições em que se encontram no momento.

As instalações desta associação encontram-se na antiga Junta de Freguesia de Anta, numa sala de pequenas dimensões e sem quaisquer condições de higiene. Paredes com humidade, inexistência de espaços que garantam a privacidade aos utentes, falta de condições para o devido armazenamento do material, são algumas das muitas dificuldades com que esta associação se tem vindo a deparar.

É inevitável realçar ainda que as instalações são cedidas à Associação de Diabéticos de Espinho em termos parcelares, ou seja às terças e quintas-feiras durante três horas por dia. Além desta Associação, reúne-se também na mesma sala quem quer que a Junta de Freguesia autorize. Desde o cozeiro, que ali guarda as suas ferramentas, até a outros grupos e outras associações, não tendo a Associação de Diabéticos do Concelho de Espinho um espaço próprio. Esta situação tem vindo a causar inúmeros problemas, como sejam a falta de privacidade dos utentes, a falta de espaço e a insegurança do material que esta Associação possui.

Mesmo que sendo de menor relevo, esta associação enfrenta também dificuldades económicas que provieram do aluguer de uma sala, que serviram como anteriores instalações a esta associação, após terem sido prometidos fundos por parte de instituições particulares e institucionais que não foram cumpridos. Não sendo excelentes, essas anteriores instalações ofereciam as condições mínimas para que os profissionais de saúde colaborassem e desenvolvessem a sua actividade com os utentes com a privacidade adequada, sendo atendidos convenientemente. Portanto, tinham o mínimo de condições que agora não existem, embora não rejeitem de maneira nenhuma as instalações que a Junta de Freguesia da Vila de Anta lhes cedeu gratuitamente, já que a diabetes é uma doença que necessita de ser continuamente acompanhada e aconselhada por profissionais de saúde. Segundo Florival Espírito Santo, membro dos corpos desta Associação **"muitas pessoas não sabem o que é ser diabético, nem o que é a diabetes porque os serviços de assistência médica estatal não têm dado a importância devida a esta doença"**.

De facto, estas associações foram criadas para colmatar estas insuficiências dos serviços de saúde, mas não para substituí-los nas suas competências. Essencialmente estas associações servem utentes com poucos recursos económicos e que se encontram maioritariamente na terceira idade. **"É sintomático que 80% dos nossos sócios estejam na terceira idade, sejam pessoas com pouca instrução e com poucos recursos económicos"**, conforme referiu Florival Espírito Santo.

Sendo uma Instituição Particular de Solidariedade Social e de Utilidade Pública devidamente inscrita, a Associação de Diabéticos do Concelho de Espinho além de ter algum apoio de instituições particulares e institucionais, conta ainda com as cotas dos associados que recebem todos os meses. Esta é uma quantia muito simbólica e insuficiente para pagar as despesas e encargos com que se vai deparando a referida instituição para levar a efeito a sua actividade. Ao todo, esta Associação conta com 563 associados, incluindo todos os que já faleceram, os assistentes e todos aqueles que, embora consi-

derados activos, não podem pagar por razões diversas. De qualquer forma, mesmo sendo uma quantia muito simbólica (1 Euro por mês) nem todos os associados cumprem com o pagamento, não podendo a Associação assegurar-se com as cotas.

No cômputo geral, 35% das verbas que obtêm todos os meses são provenientes desta cotização e de contribuições voluntárias que vão surgindo. Para que as cotas dos associados fiquem todas em dia, a direcção da Associação prepara revisões, obtendo assim maior quantidades de verbas. Conforme referiu Florival Espírito Santo, **"não podemos dizer que vivemos, mas sobrevivemos, não pretendemos tirar proveito disto, mas não fora o trabalho voluntário de alguns profissionais de saúde que vêm aqui dar todas as semanas algumas horas do seu descanso e roubando-as também à sua própria vida familiar, não tínhamos condições de existir"**.

Florival Espírito Santo acrescentou ainda que, nesta Associação existem problemas internos que poderiam ser resolvidos com relativa facilidade e que não o são **"por má vontade, por ignorância, ou por um encolher de ombros e por uma indiferença de pessoas que, devido a ocuparem determinados cargos com responsabilidade, deveriam ter a obrigação de fazer mais do o que fazem"**.

Acrescentou ainda que estes membros da Associação deviam assumir que não podem exercer devidamente as suas funções e dar explicações convincentes às pessoas que estão dispostas a trabalhar em prol da Associação e que se vêm impossibilitadas de o fazer precisamente por essa indiferença e incapacidade. Florival Espírito Santo, tecendo duras críticas a alguns membros desta Associação, referiu ainda que **"as pessoas vão para determinadas associações só para ser presidente ou vice-presidente, ter este ou aquele cargo e depois viram as costas à associação e para fazer alguma coisa, trabalharem, nunca estão disponíveis"**.

Sendo assim, para além das dificuldades monetárias com que se tem vindo a deparar e com a falta de instalações adequadas à actividade que exercem, esta Associação tem ainda problemas internos relacionados com o mau desempenho por parte de alguns dos seus membros e de instituições que prejudicam planos, acções que gostariam de proporcionar aos utentes, tornando impossível a continuação da sua actividade.

Florival Espírito Santo referiu ainda que **"alguns profissionais usam estas associações para subirem nas suas carreiras, principalmente à custa dos utentes mais necessitados"**. Exemplificando o mau desempenho dos membros desta Associação, Florival Espírito Santo mencionou que algumas das pessoas que integram a lista da direcção actual não conhece, nem nunca os viu.

Mesmo enfrentando todas estas dificuldades, a actual direcção da Associação de Diabéticos do Concelho de Espinho não pretende fechar e parar de dar o pouco que tem dado. Mas para garantir a sua continuidade terá que encurtar o seu raio de acção para os mais necessitados e para quem realmente necessita. Florival Espírito Santo referiu ainda que continuarão a **"tentar sensibilizar as pessoas, não só os particulares mas também os profissionais, como por exemplo o presidente da Câmara, nós vamos até onde nos for humanamente possível"**. ■ P.F.

Carnaval no Agrupamento de Escolas Silvério Vaz

Magia e muita brincadeira

Este ano, sem o habitual desfile de Carnaval, as escolas número 1, 2 e 3 de Espinho juntaram-se no mesmo recinto para fazerem o seu próprio festejo, na sexta-feira, dia 28 de Fevereiro.

Cerca de 1.020 alunos, das escolas 1, 2 e 3 (agrupamento de escolas prof. Silvério Vaz) juntaram-se nas instalações da nº 2, para poderem participar em algumas actividades lúdicas preparadas pelas respectivas professoras, nas salas de aula, brincarem à vontade no recreio e, assistirem a um espectáculo de magia. Este foi dividido em três sessões, por forma a que os alunos pudessem assistir sem grande confusão. Enquanto esperavam a sua vez, os mais novos aproveitavam para encarnar nas suas brincadeiras, as personagens de que estavam mascarados. Muitos Zorros, fadas, índios, princesas, piratas, bruxas, entre outros, misturavam-se sob um dia chuvoso e frio, que em nada ajudava à festa.

AS VERBAS

A presidente do Conselho Executivo reiterou que, sobre este assunto das verbas, a câmara nunca participou monetariamente nos fatos usados pelas crianças. Por isso, talvez devido à crise económica que se



atravessa no momento, os pais não estejam dispostos a gastar tanto dinheiro, tendo em conta que cada ele-

mento de uma turma ou escola tem de ir com vestimentas iguais. Fernanda Fonte referiu que algumas das indumentárias poderiam chegar quase aos 50 Euros, quantia que muitos neste momento não podem gastar. Realçou, igualmente, que "ainda no ano an-

terior aderiram ao desfile muitos infantários particulares. Este ano já não quiseram. Aliás, quase ninguém quis participar".

Perante este cenário de não adesão massiva, o agrupamento prof. Silvério Vaz organizou a sua festa própria, "com os alunos

fantasiados conforme bem lhes apetece. Aliás, o problema é esse mesmo. Num cortejo de Carnaval em que eles vão à sua vontade, é perdido o impacto perante quem vê. É muito mais interessante irem por temas". Nesta análise sobre os gastos

dos fatos, Fernanda Fonte conclui que "este ano os papás retraíram-se. Provavelmente contenção de despesas".

ESCLARECIMENTO

Devido a um pequeno mal entendido na edição passada do Maré Viva, Fernanda Manuel Fonte, presidente do Conselho Executivo do agrupamento de escolas de Espinho prof. Silvério Vaz, explicou-nos melhor a situação actual, em relação ao Carnaval. Assim sendo, será conveniente frisar que este conselho é apenas referente a este agrupamento, e não a todas as escolas do concelho de Espinho. A vice-presidente é, então, Emília Malta, entrevistada na nossa anterior edição, sobre o facto de não haver o desfile de Carnaval das escolas.

Fernanda Manuel Fonte explicou que este ano, para além das escolas do seu agrupamento, quase mais nenhuma se mostraram interessadas em participar no desfile, tendo em conta que o número de alunos que se mostraram disponíveis era insignificante. Perante tal situação, "cada escola decidiu fazer aquilo que entendia. Nós decidimos contratar um mágico, que é um senhor húngaro". A verba de 2.000 Euros, disponibilizada pela CME, para a construção dos carros alegóricos a um lanche para os pequenos participantes, era toda a contribuição dada pela edilidade. ■ M.B.

CASA ALVES
RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

vende

- bacalhau de primeira qualidade
- vinhos do porto datados
- espumantes naturais
- vinhos de mesa
- whiskies e aguardentes
- amendoim torrado
- biscoitos de Valongo
- cafés de fábrica própria do que de melhor se fabrica

Associação Comercial de Espinho

Anima o carnaval e promove o comércio tradicional e oferece viagem a Veneza

A Associação Comercial de Espinho (ACE) promoveu novas iniciativas, desta vez destinadas ao Carnaval. Estas iniciativas têm como objectivo dar outro dinamismo ao comércio local.

Como era Carnaval, as ruas encheram-se de cor e fantasia e para dar uma ajuda, a ACE, nos dias 3 e 4 de Março, voltou a montar o insuflável gigante para o entretenimento das crianças, nos paços do concelho. Para

além disso, no mesmo local, estiveram presentes duas animadoras que realizaram pinturas faciais, mascarando todos que quisessem brincar ao Carnaval.

Por fim, a associação promoveu um concurso de fantasias, no dia 4 de Março, em frente à CME. As três melhores fantasias foram premiadas, sendo que a primeira foi contemplada com uma viagem para duas pessoas à cidade de Veneza, em Itália. ■ M.G.

CLIESP & FEIRA

Clínica de Diagnóstico e Intervenção
JOSÉ LUÍS PERALTA

CLI-ESP Rua 14 n.º 804 - 4500-232 ESPINHO - Tel. 227 331 390 - Fax 227 331 399 - Tlm. 91/93 868 42 55
CLI-FEIRA Rua Dr. Henrique Veiga de Macedo - Edif. Arcádia, Loja 9 - 4520-215 St.º M.º FEIRA - Tel. 256 376 544 - Tlm. 91/93 868 42 66

- PSIQUIATRIA
- REUMATOLOGIA INFANTIL
- OSTEOPOROSE
- PSICOLOGIA
- APOIO PSICOPEDAGÓGICO
- DESENVOLVIMENTO INFANTIL
- TERAPIA DA FALA / OCUPACIONAL
- ENFERMAGEM
- APOIO DOMICILIÁRIO
- GESTÃO DE ACIDENTES

- ANÁLISES CLÍNICAS
- CARDIOLOGIA
- E. C. G.
- CIRURGIA
- CLÍNICA GERAL
- MEDICINA DESPORTIVA
- NUTRIÇÃO / OBESIDADE
- OTORRINOLARINGOLOGIA
- PEDIATRIA

RESTAURANTE
MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de MariscoACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA
Rua 2 N.º 1355/1361 * Tel. 227340091
4500 ESPINHO * PORTUGALMilton Pinho
Glória Rodrigues

- SOLICITADORES -

Gabinete de Contabilidade

Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 227340584 - ESPINHO

Assembleia Municipal

PSD anuncia retirada de confiança política ao seu vogal

Carlos Gaio, presidente da Assembleia Municipal de Espinho, abriu a sessão dando a palavra ao público.

Joaquim Couto foi o primeiro munícipe da noite e reportou-se ao processo do enterramento da linha-férrea, dizendo que toda a gente quer, mas com o qual não concorda, porque considerou que primeiro deveria ser elaborado um estudo de impacto ambiental e também porque o enterramento vai ser realizado entre as ruas 43 e 11 e portanto questionou "e da rua 11 à 1, não é Espinho?". Posteriormente, questionou o papel da oposição, referindo que estas questões deveriam ser colocadas pela oposição, mas "como ela não faz, façó eu". Rolando de Sousa, vice-presidente da Câmara Municipal explicou ao munícipe que o projecto foi antecedido por um estudo de impacto ambiental, que foi sujeito a discussão pública. Por seu lado, o vereador do PSD, Luís Montenegro, defendeu o papel da oposição, dizendo que o munícipe fez uma demonstração de oposição pacífica e que o PSD conduz as suas intervenções pondo em primeiro lugar o interesse dos munícipes, sendo "uma oposição responsável para um dia sermos poder responsável".

O munícipe António Oliveira levantou a questão da Sucata da Cavada Velha, que a Câmara mandou encerrar, mas que ainda continua a funcionar. Rolando de Sousa explicou ao munícipe que a Câmara manifestou a intenção de a encerrar, mas

o proprietário como tem direito de defesa, fê-lo e a Câmara está neste momento a analisar o processo de defesa.

Seguidamente, o social-democrata Pinto Moreira fez um ponto de ordem, no qual referiu que a secção política do PSD de Espinho deliberou retirar a confiança política ao vogal José Carlos Santos por razões internas do partido. E como consequência prática dessa retirada, todas as opiniões e documentos do vogal em questão não têm vínculo ao PSD. O vogal eleito pelo PSD, mas independente, Vítor Hugo, solidarizou-se com o vogal José Carlos Santos. Jorge Carvalho da CDU também se solidarizou com o vogal do PSD e referiu que "o PSD ao lado do PCP, o PCP é democratíssimo. É impensável retirar a confiança política a um vogal só porque este participou num jantar de uma comissão cívica".

José Carlos Santos também interveio "lamento profundamente não só o espectáculo que decorreu até hoje, mas sobretudo o facto de se ter trazido para a assembleia um problema interno. E quero dizer claramente que mantenho a solidariedade da maior parte dos membros do grupo parlamentar do PSD".

Ainda antes do período da ordem do dia, Alexandre Silva da CDU apresentou dois requerimentos. Um sobre a Nave Polivalente, onde requeria o funcionamento, uma listagem de eventos e receitas obtidas. Outro sobre

as viagens sénior, e requeria uma lista de munícipes, idades, programa de férias, técnicos e acompanhantes, actividades, custo pormenorizado de cada munícipe e custo total.

Jorge Carvalho começou por apresentar uma moção sobre a Paz e referiu alguns considerandos sobre a possível guerra entre Estados Unidos e Iraque como "sendo os EUA o maior produtor de armas de destruição maciça e o único país que até agora as utilizou efectivamente, não têm legitimidade e credibilidade para criticar armas idênticas (mas de menor potência, alcance e capacidade) possuídas por outros países bélicos mas vendendo armas semelhantes a países 'amigos'". Este documento visava que a AM saudasse e se solidarizasse com todos os que lutam pela paz e que considerasse que toda a guerra é um retrocesso da humanidade. O documento foi aprovado por unanimidade.

Sobre o Dia Internacional da Mulher, a vogal Ana Marta do PS e o vogal Alexandre Silva apresentaram duas saudações. Ambos documentos concluíram que ainda há muito que fazer no caminho da igualdade, da liberdade, da justiça e da paz. E o documento da vogal socialista focou ainda um problema bastante actual, a violência doméstica. Os documentos, ambos aprovados por unanimidade, saudavam o dia 8 de Março, Dia Internacional da Mulher e solidarizavam-se com a luta pelos

seus direitos.

O PS apresentou mais uma saudação, subscrita pelo vogal Henrique Gomes, sobre a equipa de Hóquei de Sala da Associação Académica de Espinho (AAE) por ter conquistado a segunda posição no grupo B do Campeonato Europeu de Clubes, disputado na Dinamarca, sendo este um feito inédito para o clube e para o hóquei de sala nacional, subindo à divisão principal da modalidade, o que permite que na próxima época joguem frente às melhores equipas da Europa. Desta forma, o documento saudava todos os atletas, técnicos e dirigentes da secção de hóquei da sala da AAE pela subida ao grupo A do Campeonato Europeu de Clubes. Este foi mais um documento aprovado por unanimidade.

Em noite consensual mais um documento foi aprovado por unanimidade, uma moção sobre o apoio municipal à Associação de Diabéticos de Espinho. O subscritor do documento, o vogal independente pelo PSD, Domingos Monteiro, referiu que a notícia veiculada num jornal sobre o possível encerramento da associação "fez-me sentir a obrigação de procurar saber o que se passava". A associação apesar de receber alguns subsídios não são os suficientes, para além do facto de os utentes terem que se deslocar à Delegação de Saúde de Santa Maria para fazer uma angiografia, pelo facto de o sistema de saúde não funcionar bem. Como tal o documento salientava o

facto da continuação de tão necessária associação e visava que a AM se solidarizasse com a associação, no sentido de ser dado um melhor apoio municipal aos utentes, por parte da Câmara e das Juntas de Freguesia e, através daquela associação sensibilizar, quanto a uma atenção especial para este fim, quem compete sugerir a relevância social para que as colectividades de Espinho sejam subsidiadas pela Inspeção de Jogos.

Posteriormente, Alexandre Silva apresentou uma moção sobre o aumento dos preços e, considerou que 2002 foi já um ano difícil para os portugueses e que o início de 2003 tem-se revelado catastrófico para o seu nível de vida. Por isso, pretendia que a AM protestasse contra o aumento do custo de vida que tem caracterizado o início de 2003 e manifestar a sua mais viva preocupação com a situação social da maioria dos portugueses. O PSD mostrou-se contra este documento da CDU e, Pinto Moreira referiu que: "O PSD não está de acordo com a moção, apesar de concordar que tempos não são fáceis. Mas a conjuntura não é apenas devido a problemas internos, mas também externos. A mo-

ção é alarmista até porque se prevê uma descida da inflação, na ordem de 1,1 por cento. O Governo conseguiu baixar o défice e acredito que vai conseguir descer a inflação". O PS, por seu lado, mostrou-se favorável ao documento e o documento foi aprovado por maioria.

Como a AM já tinha tomado a decisão de descentralizar as sessões pelas freguesias e como nunca foi levada avante a decisão, Alexandre Silva apresentou um documento no sentido de na próxima sessão se começar a descentralizar as sessões pelas freguesias do concelho. O documento foi aprovado por unanimidade.

Por fim, como já tinha sido constituída uma Comissão Eventual para Acompanhamento do PDM, Maria Goretti do PSD apresentou um documento que visava que a AM manifestasse à CME a sua total disponibilidade e recomendava a necessidade e a premência na realização de uma reunião de trabalho que permita não só acompanhar a evolução de todo o processo mas também veicular ou transmitir as posições deste órgão que se afigurem oportunas. Este foi mais um documento aprovado por unanimidade. ■ M.G.

Ditos & ouvidos

"No PSD são como os carros eléctricos, que não podem descarrilar, nem sair da linha".

Jorge Carvalho da CDU sobre a retirada de confiança política ao vogal José Carlos Santos do PSD.

"Não desonrei o senhor deputado, porque se o fizesse casava-me consigo".

Jorge Carvalho da CDU, após Pinto Moreira (PSD) ter pedido à mesa uma defesa da honra.

"Andei mais preocupada com os homens do meu partido do que com as mulheres".

Maria Goretti do PSD, justificando o facto de não ter apresentado um documento sobre o Dia Internacional da Mulher.

"Não enfio a carapuça e há aqui homens que tratam bem as mulheres, nomeadamente o senhor presidente da assembleia."

Jorge Pina do PS sobre os documentos do Dia Internacional da Mulher, ao qual o Carlos Gaio respondeu "O senhor sabe lá?!".

"Não vamos fazer dos homens os maus da fita. Deus me livre dos meus filhos apanharem uma Manuela Ferreira Leite".

Jorge Pina do PS, ainda sobre os documentos do Dia Internacional da Mulher. ■

A
MEDICINA NO TRABALHO
É OBRIGATÓRIA

saniSecur

MEDICINA E SEGURANÇA NO TRABALHO, LDA.

RUA 15 N.º 315 - 1.º 4500 ESPINHO
TELEF. 227340237 FAX 227342749

BRINDES PUBLICITÁRIOS DE ESPINHO

SÍMBOLO
Atividade Jorge Carvalho

ARTIGOS EM PELE
AUTOCOLANTES
BONÉS
ESFEROGRÁFICAS
FATOS DE TRABALHO
GUARDA CHUVAS
ISQUEIROS
PORTA CHAVES
T-SHIRTS
ETC...

TAMPOGRAFIA
SERIGRAFIA
TEXTIL QUENTE E FRIO
PANTOGRAFIA
LASER

DECORAÇÃO DE MONTRAS
E VIATURAS
PAINÉIS
SINALÉTICA

Publicidade que até mete impressão

TEL: 227 312 506 FAX: 227 318 954
RUA 26, 942 - 4500.284 ESPINHO



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

TURISMO SÉNIOR 2003

O Gabinete Municipal de Apoio ao Idoso da Câmara Municipal de Espinho tem o prazer de comunicar a organização de **semanas de férias, com diversos destinos em Portugal Continental:**

◆ QUEM PODE INSCREVER-SE?

Pessoas a partir dos 60 anos de idade, residentes no concelho de Espinho, desde que não tenham participado no Programa Turismo Sénior 2003, organizado pelo INATEL.

◆ QUANDO E ONDE PODE INSCREVER-SE?

De 24 a 28 de Março de 2003, no Gabinete Municipal de Apoio ao Idoso, sito no Edifício da Junta de Freguesia de Espinho (antiga escola da Rua 23), na Rua 23 n.º 271, das 9:30 às 12:30 e das 14:00 às 17:30 horas.

◆ ONDE VÃO FICAR ALOJADOS E QUANDO SE REALIZAM AS FÉRIAS?

| CIDADE | HOTEL | PERÍODO |
|----------------------------|-------------|---------------------------------|
| Vila Real (Trás-os-Montes) | Miracorgo | 6 a 13 de Maio de 2003 |
| Alcobaça | Santa Maria | 7 a 14 de Maio de 2003 |
| Alcobaça | Santa Maria | 21 a 28 de Maio de 2003 |
| Monte Gordo (Algarve) | Navegadores | 27 de Maio a 3 de Junho de 2003 |
| Tavira (Algarve) | Eurotel | 28 de Maio a 4 de Junho de 2003 |

◆ QUAL É O PREÇO DA VIAGEM?

| RENDIMENTO MENSAL CUSTO | TOTAL A PAGAR PELO UTENTE (pelos 8 dias) |
|--|--|
| Inferior ou igual a 170,74 Euros | 57 Euros |
| Superior a 170,74 e inferior ou igual a 208,81 Euros | 105 Euros |
| Superior a 208,81 Euros e inferior ou igual a 522,02 Euros | 155 Euros |
| Superior a 522,02 Euros | 220 Euros |

◆ QUE DOCUMENTOS APRESENTAR?

Bilhete de Identidade; Cartão de Eleitor; Cartão de contribuinte; Declaração emitida pelo Centro Nacional de Pensões ou pela Caixa Geral de Aposentações que indique o valor mensal que cada sénior auferir, respeitante ao ano de 2002 ou eventuais declarações de IRS; morada; número de telefone.

ATENÇÃO: AS INSCRIÇÕES ESTÃO LIMITADAS A 48 (QUARENTA E OITO) LUGARES, POR VIAGEM

Até lá, os melhores cumprimentos.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
José Mota

José Carlos Santos sem confiança política do PSD

“Foi uma falha monumental”

Numa conferência de imprensa realizada no dia 18, a Comissão Política do PSD de Espinho decidiu retirar a confiança política a José Carlos Santos, militante do PSD e vogal na Assembleia Municipal, e também membro da Associação Cívica que tem por objectivo debater Espinho. Como a Comissão Política é contra o facto de José Carlos pertencer a esta associação deliberou que em nome do PSD não pode falar mais e não pode apresentar documentos na AM em nome do grupo, uma vez que o partido não tem confiança política nele para ele poder usar a sigla do partido. Com esta tomada de posição, a reacção do vogal foi de espanto e um sentimento duplo de desalento e ao mesmo tempo de falta de reconhecimento do seu trabalho que considera que foi feito com lealdade.

Apesar deste problemas todos, garante que a maioria das pessoas que têm assento na AM estão do seu lado e até se manifestaram solidários com a sua pessoa e com o seu trabalho.

Com estas restrições todas e sabendo que os seus colegas de bancada não estarão todos do seu lado, afirma que vai continuar a desempenhar o seu papel a nível do partido e do grupo. “A minha postura na AM mantém-se inalterável, até com mais vontade, com mais determinação, seguro de que os membros do grupo podem não estar com facilidade neste momento do meu lado. Eles reconhecem e pessoalmente têm-me manifestado confiança, mas pelo facto de terem funções duplas quer na Comissão Política quer na Assembleia sentiram-se um bocado obrigados a ter que optar por este caminho, senão era a pessoa do senhor Montenegro que seria questionada. Esta atitude da Comissão Política e do Luís Montenegro é, na minha opinião, uma falha monumental”. E acrescenta: “Foi uma atitude tão precipitada que atinge proporções de erro crasso com uma decisão tomada antes de ouvir os intervenientes, antes de ouvir a comissão política e antes de ouvir o plenário de militantes. E o absurdo é termos um plená-

rio marcado para uns dias à frente e esta decisão ter sido dada. O que seria do senhor Luís Montenegro se a Comissão Política tivesse tomado uma decisão diferente daquela que ele tomou, que foi de caluniar e de maltratar militantes”.

Por considerar que esta é uma injustiça face à sua pessoa vai fazer tudo o que puder para reverter a situação: “Vou fazer tudo o que estiver ao meu alcance para conseguir ter o partido unido, porque isto é uma decisão de uma pessoa precipitada que vive em torno da política há muitos anos e que foi aconselhado provavelmente, por pessoas que têm tido um papel confuso em termos de comportamento em relação ao partido. Terá sido um clima de precipitação que criou um embaraço enorme, mas que vai ser ultrapassado e eu estou pronto a ultrapassá-lo e a mostrar que serei uma pedra importante, com alguma possibilidade de ajudar e contribuir, porque o partido não ganhou com nada disto, o nosso adversário político é o senhor José Mota”. Desta forma, está convicto que quem sai a ganhar é José Mota, porque tipo de atitudes só cria divisões e não facilita o trabalho de oposição a José Mota.

Como tal vai remeter esta decisão para o ponto nº 6 do pacto autárquico do PSD, que refere em traço gerais que os eleitos nas listas do PSD para as autarquias são pessoas que têm a possibilidade de desempenhar as funções livres de qualquer pressão partidária, autoridade, lobbies, etc. Porque considera que este “é um ponto importante que tentarei chamar à atenção para as pessoas que foram responsáveis por esta decisão, nomeadamente o Luís Montenegro, uma pessoa jovem, mas com uma ambição descomediada, que ocupa vários cargos e não tem possibilidade de os desempenhar cabalmente, porque não se pode estar em tantas frentes ao mesmo tempo, reconheço-lhe uma ambição legítima, mas parece-me que estamos perante uma ambição descomediada que dá resultados destes”.

José Carlos Santos acredita que uma das coisas que gerou esta polémica toda foi o facto de algumas pessoas não terem sido convidadas para o jantar, que foi o pontapé de saída para a criação da associação cívica e que por isso se sentem marginalizadas: “A vontade de criar uma comissão cívica vem de há muitos anos e eu fui uma das pessoas que mais se esforçou para ter corpo legal e para existir. Então um grupo de pessoas mostraram-se disponíveis para avançar com uma iniciativa destas e chegou o momento. Acordou-se nesta 1ª fase não convidar pessoas que estivessem ligadas a estruturas políticas, sobretudo a comissões políticas. Neste momento existe muita gente que se sentiu marginal por não serem convidadas. É fácil fazer entender que, nesta 1ª fase, ainda não é importante. Na 2ª fase, daqui a aproximadamente um mês, as pessoas todas sem excepção de quadras partidárias, filiados ou não, residentes ou não em Espinho, mas que gostem do concelho poderão ser membros de pleno direito da Associação Cívica”.

Alguns membros da AM e da Comissão acreditam que este vogal e militante do PSD está a abrir as portas à associação, uma vez que o vogal pode usar a Assembleia para expressar as opiniões da dita associação. Relativamente a este facto, José Carlos Santos responde: “Se a associação ainda não existe, ainda não há estatutos, como posso ser questionado de qual será o meu papel nesta estrutura”.

Mas o que ainda mais indigna este vogal é o facto de existirem outros membros da AM que também fazem parte da associação: “Luís Montenegro viu-nos como um adversário interno e partir daí, como mau político que é, interpretou tudo isto como uma afronta à sua liderança. É anedótico e um perfeito disparate. Depois se existem outras pessoas que ocupam funções na AM, nomeadamente o vogal Amadeu Morais, porque é que só a mim me foi retirada a confiança política?” ■ M.G.

Teatro Popular de Espinho de regresso no mês do Dia Mundial de Teatro

'Feliz Aniversário' e 'O Mundo Às Avessas'

RICARDO REIS, 21 ANOS

ENCENAR PELA PRIMEIRA VEZ

Um retoque aqui, outro acolá, uma janela que precisa de reparo, a preparação de todo o cenário e tudo está pronto para começar. Apagam-se as luzes, as pontas queimadas dos cigarros que espelham o nervosismo dos actores e começa a encenação. É assim que, desde Novembro, Ricardo Reis tem vindo a viver os seus dias. Com apenas 21 anos de idade, este homem do Teatro Popular de Espinho já conhece o frenesim do que é ser encenador de uma peça teatral pela primeira vez. Em entrevista ao "MV", Ricardo Reis contou-nos como tem vivido a experiência.

MV: Como surgiu esta paixão pelo Teatro?

RR: Surgiu aqui mesmo no Teatro Popular de Espinho, aos 18 anos eu vim para cá para assistir aos ensaios com uns amigos. No fim do ano eles disseram que iria entrar numa peça deles. Acabei por gostar muito e fui para o Porto tirar um curso que não concluí.

MV: Porque desistiu desse curso de Teatro?

RR: Eu apaixonei-me pelo teatro, mas percebi que não é o teatro que é a minha escolha, porque entretanto na escola recebi propostas, tive a oportunidade de fazer castings para publicidade, para teatro, trabalhei no TEP (Teatro Experimental) de Gaia, e tive a oportunidade

de saber o que é ser profissional de teatro, o que cansou-me um pouco. O que me apaixonou no teatro foi o facto de aqui sermos um grupo, e quando percebi que aquilo era mais um trabalho de mercenário em que em 5 minutos tínhamos que mostrar o que valíamos, decidi desistir.

MV: Como tem vivido esta experiência de encenar uma peça teatral pela primeira vez?

RR: Está a ser um pouco complicada e fascinante também por ser a primeira. Eu não fazia a mínima ideia dos problemas que ia enfrentar e percebi que além de não ser fácil encenar pela primeira vez, também não é fácil encenar um grupo amador, mas é muito gratificante.

MAGDA GUEDES



Uma cena da peça Feliz Aniversário

MV: O início dos ensaios desta peça tornou-se complicado?

RR: Não, por acaso o início foi o mais fácil porque estamos completamente a nus, é uma espécie de planície árida e que começamos a

ver florescer muitas coisas e é mais fácil porque queremos experimentá-las. Claro que depois as coisas começam a limitar-se um pouco, depois começa a ser uma coisa mais madura, mais séria.

MV: Este é um grupo de

amadores?

RR: Só há uma pessoa que é a segunda vez que está em palco, outra pessoa já tinha feito teatro há muitos anos. Uma outra pessoa já tinha entrado em palco numa outra peça, mas apenas disse uma frase e nesta peça vai dizer no mínimo umas mil frases.

MV: Que dificuldades encontrou?

RR: A minha maior dificuldade foi o tempo, porque encenar um texto com 120/130 páginas com pessoas que trabalham ou estudam e apenas têm dois ensaios por semana torna as coisas mais complicadas. Tivemos também algumas dificuldades monetárias, mas que através de algum conhecimento conseguimos constituir esta peça.

MV: Além de encenador, também entra como actor na peça. Como está a correr esta experiência?

RR: Pois isso ainda criou uma dificuldade maior. Tentei arranjar um actor para fazer este papel mas não consegui e decidi fazer eu. Como estou em cena é muito mais complicado encenar porque é preciso estar de fora para ver como estão as exposições, as vozes, a própria cena emocional, etc.

MV: De que trata esta obra intitulada "Feliz Aniversário"?

RR: Toma como tema Feliz Aniversário, um suposto aniversário que ninguém chega a ter a certeza se é verdadeiro ou não, de um hóspede que está numa casa de hóspedes. Entretanto chegam dois homens, de uma suposta organização e que supostamente querem "tratar" dele e levá-lo para um sítio. Tudo nesta peça são suposições, nem as personagens, nem os espectadores sabem exactamente o que se passa, mistura-se muito a realidade e a ficção, a verdade e a mentira. Dentro desta ambivalência das coisas, o próprio hóspede não sabe se é acusado justamente ou não porque as acusações vão desde o colocar o dedo no nariz, até ter morto a mulher.

MV: Perspectivas para o futuro?

RR: Eu planeio continuar aqui, e se me for possível continuar a encenar peças teatrais. ■ P.F.

FELIZ ANIVERSÁRIO

Peça teatral de Ricardo Reis que será apresentada ao público dia 7, 8, 15 e 16 de Março no auditório da Nascente.

DIRECÇÃO DE ANTÓNIO PAIVA

O MUNDO SEGUNDO GIL VICENTE

O Teatro Popular de Espinho está a organizar uma peça teatral intitulada, "O mundo às avessas", que será apresentada a 22 de Março. Este é um espectáculo constituído por excertos de várias peças de Gil Vicente, algumas delas bem conhecidas, como: "Romagem de Agravados", "Quem tem Farellos", "Triunfo do Inverno", "Auto Pastoril Português", "Auto de Inês Pereira", "Amadis de Gaula", "O Velho da Horta", "Auto de Mofina Mendes", "Auto da Feira", "Auto da Lusitânea", "Clérigo da Beira", "Comédia de Rubena", "O Juiz da Beira", "Auto da Sibila Cassandra", "Auto das Fadas" e "Exortação da Guerra".

O intuito deste espectáculo é fazer uma retrospectiva da época de Gil Vicente, lembrando os momentos de lazer das cortes portuguesas da altura, bem como apresentar uma perspectiva mais ampla do que é a obra deste autor lusitano.

Por forma a passar uma ideia mais clara de como seriam os espectáculos na corte, por um lado este espectáculo será apresentado em arena, com o público à volta, aproximando-se dos espectáculos das cortes, e por outro lado o espectáculo vai ter uma outra componente que será a representação das dan-

ças e canções originais inseridas na época.

Segundo António Paiva, encenador desta peça teatral "Gil Vicente merece ser encenado em todos os lugares, em todos



os anos porque é o nosso grande autor de teatro, não o único mas o nosso grande autor".

Ultimamente, o grupo de Teatro Popular de Espinho tem procurado estabelecer uma ligação das suas peças com os jovens que frequentam as escolas do concelho de Espinho. "O mundo às avessas" tem também esta particularidade, já que Gil Vicente é tema de estudo do ensino secundário. Desta forma, pretende-se atrair e captar a atenção dos jovens pelo teatro e ao mesmo tempo permitir aos professores aprofundar o seu trabalho mediante o confronto de análise dos textos com o espectáculo em cena.

Em termos de cenário, a peça tem alguns elementos cénicos mas que não são significativos. Relativamente aos figurinos, o grupo de Teatro Popular de Espinho teve a preocupação de realizar um trabalho cuidadoso

de criação de figurinos a partir dos meios que lhes são permitidos. Mesmo com poucos recursos, esta peça de teatro tem a particularidade de não procurar reproduzir os figurinos da época, com roupa da época, mas sim, pretende fazer uma recriação a partir das imagens da época, encontrando nos dias de hoje um ponto de apoio, obtendo assim uma fusão entre os elementos da época e os elementos do vestuário dos dias de hoje. Segundo António Paiva, "esta mistura é um dos elementos mais importantes que contribuem para a estética do espectáculo".

Conforme referido, esta peça de teatro vai estar em cena a partir de 22 de Março, todas as sextas e sábados até à Páscoa, no auditório da Nascente. Caso haja grande adesão de público, "O mundo às Avessas" poderá voltar aos palcos depois da Páscoa.

Além de encenar para todo público no auditório da Nascente, o grupo de Teatro Popular de Espinho está disponível para se deslocar às escolas solicitadas e assim apresentar "O Mundo às Avessas" aos jovens estudantes do Concelho de Espinho. Os bilhetes estarão à venda nas bilheteiras do auditório ou podem ainda ser reservados a partir da sede da Nascente. ■ P.F.

O MUNDO ÀS AVESSAS

Peça de teatro que revisita várias obras de Gil Vicente. Encenação de António Paiva. Estreia 22 de Março no Auditório da Nascente

FUTEBOL - II.ª DIVISÃO B, ZONA NORTE - VILA REAL, 4 - SP. ESPINHO, 0

Derrota pesada dos "tigres"

Depois de na passada quarta-feira, ter recebido no seu estádio e batido a equipa do Freamunde por 3-2, o Sp. Espinho foi no passado domingo a Vila Real, sofrer uma pesada derrota por 4-0, num jogo que contou para a 25.ª jornada.

Sem poder contar com o contributo do ponta-de-lança Artur Jorge, que não jogou devido a uma lesão, os "tigres" nunca foram uma equipa capaz de saber responder às acções ofensivas do Vila Real.

Não foi por isso de estranhar que a equipa da casa chegasse ao golo, aos 24 minutos, por intermédio de André Lisboa.

Com uma exibição muito pálida, os "tigres" nunca responderam da melhor forma ao golo sofrido. O único que tentava remar contra a maré, era Miguel Vaz, que como habitualmente, tentava a sua sorte através da marcação de livres directos, só que ao contrário de outros jogos, desta vez sem sucesso.

Aos 44 minutos, Freddy

fez o segundo golo da equipa da casa, perante uma defesa apática dos "tigres". A perder por 2-0, António Jesus, queria inverter o rumo dos acontecimentos, e na segunda parte, fez entrar na equipa, Bolinhas e Filipe, para o lugar de Simões e Álvaro Gamarra. No entanto, quando os "tigres" pareciam querer melhorar a sua prestação em campo, Zacarias deitou tudo a perder, quando aos 55 minutos de jogo, viu o cartão vermelho directo, por protestar com o árbitro.

Apesar da expulsão, o Sp. Espinho não baixou os braços e foi nesta altura do jogo, que teve sinal mais. Numa altura em que os tigres estavam perto do golo, terá mesmo ficado por marcar uma grande penalidade clara sobre Harry.

Só que quem não marca, normalmente sofre e foi o que aconteceu. O Vila Real chegou ao 3-0 aos 72 minutos de jogo, novamente com um golo de André Lisboa. Aos 80 minutos, Bolinhas podia ter reduzido

a desvantagem para os "tigres", quando apareceu isolado perante o guarda-redes da equipa da casa, mas atirou a bola à barra. Aproveitando a desorientação da defesa do Espinho, o Vila Real iria fechar as contas aos 89 minutos por Canário. Péssima exibição dos tigres, que foi aproveitada

pelo Vila Real que conseguiu assim uma vitória inteiramente justa.

Apesar desta pesada derrota, o Sp. Espinho manteve o quinto lugar do campeonato com 42 pontos. Na próxima jornada, os tigres deslocam-se ao terreno do Fafe, 12.º classificado, com 30 pontos. ■ E. S.

P
R
Ó
J
O
R
N
A
D
A

Fafe - Sp. Espinho
Infesta - Esposende
D. Sandinenses - Vianense
Vilanovense - Vila Real
Sp. Braga B - Freamunde
Ermesinde - Lousada
FC Porto B - Canelas
Gondomar - Paredes
Leixões - P. Rubas
Taipas - Vizela

opiniões

ANTÓNIO JESUS
(Treinador do Sp. Espinho)

"Vimos cá para ganhar, tivemos duas boas oportunidades para marcar. Aliás, o Vila Real na primeira parte, não teve uma única oportunidade de golo e foi para o intervalo a ganhar por 2-0. Mas o futebol é assim mesmo. Na minha opinião, o 4-0 não traduz o que se passou em campo. Esta é uma derrota muito pesada. Não ponho em causa a vitória do Vila Real, mas não merecíamos perder por esta diferença. Houve muitas coisas que estiveram mal aqui hoje, continuamos a cometer erros incríveis, falhas defensivas, e não tivemos arte e capacidade para aproveitar as oportunidades que criamos". ■

CLASSIFICAÇÃO

| | |
|----------------|----|
| Leixões | 62 |
| Lousada | 50 |
| FC Porto B | 50 |
| Vizela | 43 |
| Sp. Espinho | 42 |
| Taipas | 37 |
| Sp. Braga B | 37 |
| Paredes | 36 |
| Gondomar | 35 |
| D. Sandinenses | 35 |
| Freamunde | 35 |
| Fafe | 30 |
| Vila Real | 29 |
| P. Rubras | 29 |
| Vilanovense | 27 |
| Infesta | 26 |
| Canelas | 25 |
| Ermesinde | 24 |
| Esposende | 21 |
| Vianense | 17 |



ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO

CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convocam-se todos os Associados da Associação Académica de Espinho, no pleno gozo dos seus direitos estatutários, a comparecerem no Pavilhão do Clube, no próximo dia **18 de Março de 2003**, pelas **21H00**, a fim de se realizar uma Assembleia Geral Ordinária, nos termos do Art.º 48.º n.º 1 a. dos Estatutos, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. **Leitura, discussão e aprovação da acta da Assembleia Geral anterior.**
2. **Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas respeitantes ao exercício de 2002.**
3. **Discussão de qualquer outro assunto de interesse para a Colectividade.**

Os documentos referidos em 2 estarão patentes na Secretaria do Clube, a partir do dia 7 de Março, à disposição dos Sócios que os desejem analisar.

Nos termos do n.º 2 do Art.º 54.º dos Estatutos do Clube, a Assembleia funcionará à hora designada acima com a presença da maioria absoluta dos Sócios e, não a havendo, iniciar-se-à meia hora depois com qualquer número.

Espinho, 24 de Fevereiro de 2003

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
José Eduardo Gaioso Vaz (Cor.)



ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO

CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

Convocam-se todos os Associados da Associação Académica de Espinho, no pleno gozo dos seus direitos estatutários, a comparecerem no Pavilhão do Clube, no próximo dia **21 de Março de 2003**, pelas **21H30**, a fim de se realizar uma Assembleia Geral Eleitoral, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

§ Único. eleição dos Órgãos Sociais para o biénio 2003/2005.

A Assembleia funcionará entre as 21H30 e as 23H00, procedendo-se de imediato ao apuramento provisório dos resultados.

A apresentação das candidaturas deverá obedecer ao estabelecido no Art.º 83.º dos Estatutos, e, nos termos do n.º 5, a **data-limite para a entrega das listas será o dia 7 de Março.**

Espinho, 24 de Fevereiro de 2003

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
José Eduardo Gaioso Vaz (Cor.)



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPINHO

CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Em conformidade com o Artigo 18.º, Ponto 1, Alínea A dos Estatutos, convoco todos os associados no gozo dos seus direitos a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 12 de Março de 2003, pelas 20,30 horas, para:

- 1.º - Apresentação do Relatório e Contas respeitantes à Gerência de 2002 e parecer do Conselho Fiscal para discussão e aprovação.
- 2.º - Outros assuntos de interesse para a Associação.

ATENÇÃO: Se passada meia hora, depois de marcada, não tiver comparecido o número legal de sócios, a Assembleia Geral reunirá, então, legalmente com qualquer número de sócios, sendo válidas as deliberações tomadas.

Espinho, 26 de Fevereiro de 2003

O Presidente da Assembleia Geral,
Dr. Manuel Soares Mota

NOTA: A Assembleia terá lugar no Edifício Social

MARÉ VIVA
contactos

mare.viva@netc.pt

Tel - 227331355
Fax - 227331356

HÓQUEI DE SALA

"O objectivo é ganhar jogo após jogo"

A Académica de Espinho foi uma das equipas pioneiras na prática do Hóquei de sala e de campo. A secção de Hóquei de sala da AAE já se habituou ao sucesso na modalidade e ano após ano a luta pelo título é o objectivo.

A Académica de Espinho é uma das equipas fundadoras de Hóquei de Sala em Portugal. Uma modalidade pouco divulgada mas recheada de espetacularidade.

A secção de Hóquei de Sala surgiu, na Académica, em 87/88. O primeiro título nacional apareceu na época 89/90 no escalão de infantis e desde então, a Académica de Espinho habituou-se a ganhar troféus ano após ano.

Actualmente, a secção vive com elevada motivação depois do vice-campeonato europeu obtido na Dinamarca e que permite aos espinhenses entrarem para a elite dos oito melhores clubes da Europa. Um feito inédito para o hóquei de sala em Portugal e para a Académica de Espinho em particular.

UMA VIAGEM ATRIBULADA

A viagem rumo à Dinamarca não foi fácil para a equipa de Espinho. Com escala em Paris, a chegada à Dinamarca demorou três horas mais do que o

tempo inicialmente previsto. A comitiva ficou retida na capital francesa devido ao cancelamento do voo que levaria os espinhenses até à Dinamarca. Na espera, a ansiedade aumentava e o nervosismo instalou-se quando, próximos da hora de embarque, se descobriu que as bagagens haviam ficado retidas no avião. Ninguém avisara a comitiva que era necessário fazer novo check-in. Assim, "apenas em cima da hora de partida é que tudo ficou controlado" confessou-nos o director António Carvalho. Uma viagem, sem dúvida atribulada mas rapidamente esquecida num fim de semana memorável para a modalidade.

A CIDADE DE LYNGBY

Chegados à Dinamarca, cedo se percebeu que a comitiva entrara num mundo à parte: "A recepção foi muito boa, havia transportes do hotel para o pavilhão de vinte em vinte minutos e as instalações desportivas eram simplesmente magníficas".

Foi desta forma que o director António Carvalho definiu o panorama na cidade de Lyngby. No entanto, nem tudo eram rosas: "A qualidade de vida era muito elevada e por isso as coisas eram todas muito caras".

A COMPETIÇÃO

O primeiro jogo é sempre o mais importante, principalmente quando há um objectivo tão alto a atingir. A equipa da AAE entrou no primeiro encontro nervosa. Com o passar do tempo, os jogadores foram-se adaptando e os resultados foram aparecendo jogo a jogo até à obtenção do tão almejado objectivo: a subida de divisão.

Pelo meio ficou aquele que foi considerado, pela organização, o melhor jogo da prova entre a Académica de Espinho e os austríacos do Wiener Athletics Club que acabou com um resultado favorável aos espinhenses por 5-4. Nas contas finais, José Catarino foi o segundo melhor marcador da prova com 12 golos.

A CHEGADA

Os jogadores da Académica chegaram a Espinho visivelmente cansados mas também muito animados. Alguns elementos da comitiva chegaram a Espinho



A equipa que garantiu a subida de divisão

roucos já que, quer no avião, quer no autocarro, a festa não cessou. A recepção é que podia ter sido mais condizente com os resultados. Mas os poucos adeptos e simpatizantes do clube presentes fizeram questão de receber "em apoteose" os seus campeões.

O FUTURO

Alguns dias depois, já com os pés bem assentes na terra o Maré Viva foi procurar saber quais os próximos objectivos da secção junto do director António Carvalho. A nível interno "há uma total concentração para os jogos do campeonato nacional de hó-

quei em campo e Taça de Portugal. Duas provas que vamos tentar vencer". A nível externo "vamos esperar pelos resultados nos campeonatos nacionais de campo e sala e então sim pensar em objectivos".

Quanto à Divisão A do Europeu de Hóquei de Sala a disputar no primeiro trimestre de 2004: "As responsabilidades são acrescidas mas vamos lutar pela manutenção. Não nos vamos pôr a pensar demasiado alto...".

CONDIÇÕES DE TRABALHO PARA ESTA ÉPOCA

O orçamento da secção é de aproximadamente 25

mil euros, um número que para António Carvalho "é reduzido mas se é este orçamento que temos, então é com ele que viveremos". Apesar do orçamento ser muito limitado, a maior dificuldade prende-se com a falta de um campo sintético próprio.

A equipa da AAE realiza os seus treinos e jogos de hóquei em campo no campo sintético em Sta. M. de Lamas a quem se vê obrigada a pagar o aluguer do espaço, aumentando significativamente os custos. Mas é sempre com optimismo que esta equipa encara o futuro: "Em Lamas ou em Espinho o nosso objectivo é sempre ganhar jogo após jogo". ■ D.A.S.

VOLEIBOL

"Tigres" vencem com facilidade

Na última jornada da fase preliminar do campeonato nacional de voleibol da divisão A1, o Sp. Espinho recebeu e venceu a equipa do Benfica por 3-0. A jogar em casa perante o seu público, os tigres não deram qualquer hipótese aos pupilos do Prof. José Jardim, que nunca foram capazes de contrariar o forte serviço de Miguel Maia e de João Brenha.

Os tigres que queriam a todo o custo vencer, para manter o segundo lugar da tabela, foram sempre superiores ao longo de todo o encontro, vencendo com naturalidade o primeiro par-

cial por 25-17. No segundo set, o Benfica tentou reagir mas o Espinho, através de Sandro Correia conduziu os tigres à vitória no parcial por 25-18. Apesar das orientações do Prof. José Jardim, os jogadores do Benfica nunca foram capazes de contrariar o ataque do Espinho, que esteve sempre muito bem.

Prova disso mesmo, foi o facto de Rui Pedro, treinador dos tigres, ter dado oportunidade a alguns elementos do plantel menos utilizados, como foram os casos de Giba e de Gilvan Silva, fazendo descansar ao mesmo tempo, Miguel Maia,

João Brenha e Sandro Correia, três dos jogadores mais utilizados nesta primeira fase do campeonato. O Sp. Espinho acabaria por vencer o terceiro set por 25-20. Vitória justa e merecida dos tigres, que agora começam já a preparar o play-off que aí vem, no qual os tigres irão defrontar o Vilacondense.

Recorde-se que a partir de agora, o play-off é realizado à melhor de três jogos. Isto quer dizer que, o Sp. Espinho realizará o primeiro e terceiro jogos em casa, enquanto que o segundo será realizado no pavilhão do Vilacondense. ■ E. S.

A secção em títulos

A secção de hóquei em campo e sala nasceu na Académica em 1987 e disputou o campeonato regional. Foi o primeiro passo para o início dos títulos que se haveriam de seguir e de onde se destacam os dois títulos europeus de hóquei de sala na divisão C e a Taça das Taças em Hóquei em Campo também na divisão C. De resto, a AAE é a única equipa portuguesa a conseguir uma Taça das Taças.

Hóquei de Sala:

1 título de Escolas; 2 títulos de Infantis; 1 Título de Iniciados; 2 títulos de Juvenis; 6 títulos de Juniores; 8 títulos de seniores; 2 títulos Europeu Divisão C.

Hóquei em Campo:

2 títulos da 2ª Divisão; 1 título de Juniores; 2 Taças de Portugal; 1 Taça das Taças Divisão C. ■ D.A.S.



A equipa do primeiro título nacional de infantis época 89/90

PCP apresenta projecto-lei

Reserva Natural para a Lagoa de Paramos / Barrinha de Esmoriz

Na última sexta-feira o grupo parlamentar do PCP, apresentou um projecto às populações dos concelhos de St.^a M.^a da Feira, Ovar e Espinho por forma a combater a poluição da Barrinha de Esmoriz / Lagoa de Paramos.

Nos últimos tempos, as Organizações Concelhias do PCP de St.^a M.^a a Feira, Espinho e Ovar têm vindo a realizar colóquios e visitas de trabalho de deputados do PCP. Na sequência de um destes colóquios, realizado a 31 de Janeiro, o PCP, através do seu Grupo Parlamentar, apresentou na Assembleia da República um Projecto-Lei de Criação da Reserva Natural da Barrinha de Esmoriz/Lagoa de Paramos.

A Barrinha de Esmoriz/Lagoa de Paramos é uma lagoa costeira que resulta da confluência das águas da Ribeira de Rio Maior (a norte) e da Ribeira de Maceda (a sul), ambas fortemente poluídas por efluentes domésticos e industriais.

A situação geográfica da Barrinha de Esmoriz/Lagoa de Paramos, precisamente na zona fronteira entre os concelhos de Espinho e de Ovar tem ocasionado indefinições e confusões quanto às entidades que devem assumir a administração e a responsabilidade pelas acções de recuperação e preservação desta laguna costeira.

Além desta indefinição, a situação é ainda agravada pelo facto deste dois concelhos pertencerem a regiões-plano diferentes e, consequentemente, a responsabilização pode ser imputável a diferentes organismos desconcentrados da Administração Central, sejam as Direcções Regionais do Ambiente do Norte e do Centro, sejam as Comissões de Coordenação Regional do Norte e do Centro.

Na prática, esta indefinição tem levado à desresponsabilização desta zona que tem provocado inúmeros problemas que agravam a recuperação e preservação dos incalculáveis valores de biodiversidade que esta lagoa possui.

As principais ameaças que pairam hoje sobre a Barrinha de Esmoriz/Lagoa de Paramos são, por ordem de importância, a poluição a montante das ribeiras de Rio Maior e de Maceda, a falta de ordenamento de território e, final-



Situação geográfica da Barrinha de Esmoriz/Lagoa de Paramos tem sido um entrave à solução do problema

mente, o assoreamento da lagoa.

O alto grau de poluição com que se debate esta lagoa deve-se ao facto de ambas as ribeiras percorrerem zonas fortemente povoadas e com uma presença assinalável de indústrias poluidoras, como sejam as de papel e de cortiça.

Esta zona sofre também as consequências de um uso indevido e descontrolado de todo aquele meio, através de depósitos de lixo, passeios de jipes nas dunas, etc., quer a sul, na freguesia de Esmoriz, quer a norte, na freguesia de Paramos.

A desresponsabilização desta zona é de tal ordem que, como já foi referido, não está definida a sua localização geográfica incluindo-se entre dois concelhos, duas Direcções Regionais do Ambiente e duas CCRs. Aliado a esta desresponsabilização, também o Estatuto de Reserva de Interesse Regional ou Local não tem permitido uma real e ampla abordagem dos complexos problemas ligados a esta lagoa, sendo que no concreto não existe nenhuma entidade responsável pela gestão deste património ambiental.

Apesar de já ter sido dado a concessão do processo de despoluição da Barrinha de Esmoriz/Lagoa de Paramos à empresa SIM-

RIA, continua em aberto a questão de se saber qual o organismo ou entidade que irá futuramente preservar, valorizar e potencializar aquele espaço e com que meios.

Face à dimensão deste problema, nomeadamente à total desresponsabilização e indefinição da área a que esta lagoa pertence, o PCP tem vindo a defender que o Governo deve criar um Programa de Requalificação Ambiental da Barrinha de Esmoriz/Lagoa de Paramos. Este programa deverá articular investimentos e coordenar a intervenção de vários níveis de Administração, potenciando a concretização de um conjunto de medidas destinadas à resolução dos problemas de poluição existentes e à implementação de soluções de descontaminação de solos e de águas subterrâneas.

Desta forma, o Grupo Parlamentar do PCP decidiu assumir a responsabilidade política de avançar com as soluções institucionais que entende serem adequadas e necessárias para resolver a situação da Barrinha de Esmoriz/Lagoa de Paramos. Tendo em conta que a lagoa constitui um ecossistema de precioso valor, o Partido Comunista Português considera que se justifica criar nesse local

uma área protegida de interesse nacional com o modelo de gestão de Reserva Natural. Assim sendo, os Deputados do PCP apresentaram um projecto lei à Assembleia da República no qual apresentavam a criação da, anteriormente, referida Área de Paisagem Protegida com os objectivos de recuperação e preservação de valores naturais e culturais através da conservação dos seus aspectos paisagísticos, florestais e faunísticos; a conservação e melhoria de aptidões para a educação ambiental e o lazer, para a defesa da diversidade ecológica e para a valorização do património histórico e cultural; e a promoção da melhoria da qualidade de vida das populações, compatibilizando-a com um desenvolvimento sustentável.

Desta forma, segundo o projecto-lei, o governo deverá nomear uma Comissão Instaladora que integrará um representante do Instituto de Conservação da Natureza, das Câmaras Municipais de Ovar e Espinho, das Juntas de Freguesia de Esmoriz e Paramos, da Comissão de Coordenação Regional do Norte e outro do Centro, da Universidade de Aveiro e das associações de conservação da natureza com actividade local.

Ainda segundo este projecto-lei, até à aprovação das competências da Comissão Instaladora, ficarão interditas as alterações do relevo natural ou do uso do solo, operações de loteamento e de urbanização sem prejuízo da aplicação dos PDMs respectivos. Depósitos de lixos ou entulhos, a extracção e recolha de areias, o derrube de árvores em maciço e a recolha de espécies vegetais que não sejam provenientes de explorações agrícolas ou florestais permitidas, a caça e outras actividades que possam constituir ameaça à avifauna, a plantação de novas espécies florestais, demolições ou novas construções com excepção das que forem determinadas em execução estrita dos PDM's de Espinho e de Ovar e ainda a circulação de veículos.

No final do encontro, a Direcção da Organização Regional de Aveiro do PCP, apelou a todas as outras forças políticas para que se debrucem sobre este Projecto-Lei, no sentido de poder contribuir com o seu voto para a criação da referida Reserva Natural da Barrinha de Esmoriz/Lagoa de Paramos, solicitando para que não se faça desta situação uma competição, encarando a Barrinha como uma realidade. ■ P.F.